

## **“HAITIANOS: RESPEITO, CULTURA E DIFERENÇAS”: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO**

**Educação**

**Coordenador da atividade: Samira Peruchi MORETTO<sup>1</sup>**

**Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)**

**Autora: Bruna Carolina KRAUSPENHAR<sup>2</sup>**

### **Resumo**

A partir de 2010, o Brasil passou a receber um número expressivo de imigrantes haitianos. Na região Oeste de Santa Catarina, a migração haitiana foi incentivada pela agroindústria presente na região, em função do emprego de grande número de trabalhadores. Em uma região marcada pela mítica de um passado heróico dos imigrantes alemães e italianos e com a evocação constante de uma identidade europeia, portanto, branca, não surpreendeu que esses imigrantes haitianos foram alvo de racismo pela população local, além de ser perceptível a insociabilidade entre a população local e os imigrantes haitianos. Pensando na integração, dentro das possibilidades, desses imigrantes haitianos, porém buscando principalmente combater o racismo, percebeu-se que o espaço escolar seria um importante ponto de partida para desenvolver o respeito e a tolerância. Sendo assim, criou-se o projeto de cultura “Haitianos: Respeito, Cultura e Diferenças”, vinculado a UFFS, campus Chapecó. O objetivo do projeto é oferecer minicursos sobre a história do Haiti, o contexto atual e a imigração haitiana para o Brasil, além de discutir sobre o preconceito e o racismo, visando estimular a empatia e o respeito às diferenças entre os adolescentes frequentadores das escolas públicas da cidade. No segundo semestre de 2018, as atividades aconteceram na Escola Básica Prof<sup>a</sup> Valesca Parizotto, com duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, atendendo um total de 60 alunos. Os resultados obtidos até o momento indicam uma melhora da integração entre os discentes moradores da região e os discentes imigrantes haitianos, os quais muitas vezes estavam na mesma turma, porém não socializavam entre si. Além disso, os discentes foram estimulados a desenvolver textos, desenhos e história em quadrinhos sobre a imigração haitiana, contudo grande parte deles apresentaram principalmente apelos contra o racismo, o que comprova o quão efetivo foi o desenrolar do projeto.

**Palavra-chave:** Haitianos; Chapecó; Preconceito;

<sup>1</sup> Samira Peruchi Moretto, servidora docente, História.

<sup>2</sup> Bruna Carolina Krauspenhar, discente de graduação, História.

## **Introdução**

A população da região Oeste de Santa Catarina, colonizada principalmente por imigrantes alemães e italianos, evoca constantemente uma identidade europeia para si, sendo comum, por exemplo, atribuir às preferências alimentares a nacionalidade dos antepassados colonizadores, ou formas de agir no cotidiano, o tom de voz utilizado, características individuais, etc. A principal característica dessa identidade da população do Oeste de Santa Catarina é o culto ao trabalho, também atribuído à nacionalidade dos antepassados. Em função da mítica presente da região de colonizadores trabalhadores, representados com enxada na mão, rumo ao trabalho árduo, é comum o discurso entre a população local de que a cidade foi construída por seus antepassados, os quais sofreram demasiado para transformar o que era “mato” em civilização. Conforme Soares e Andreola (2018), toda essa exaltação aos colonizadores se dá em detrimento de outras identidades da história da região, como a cabocla e indígena, tidas como símbolo do atraso, da preguiça, da falta de civilidade. Percebe-se na região Oeste de Santa Catarina, uma branquitude hegemônica, legitimada pela exaltação constante aos colonizadores.

Neste contexto, a partir de 2010, chegam números expressivos de imigrantes haitianos na região, em um curto período de tempo. Muitos dos migrantes estavam no Brasil e foram incentivados a vir para a região em função da demanda por trabalhadores das agroindústrias, importante atividade econômica da região (STAUDT, 2018). Esse fluxo migratório é resultado da história do país, perpassando pela exploração do território pelos europeus na colonização, a forma que se deu o processo de independência do país, o que acarretou em embargos econômicos, a história política conturbada, com inúmeros golpes de estado e um período ditatorial, além das constantes intervenções dos Estados Unidos. A partir disso, o Haiti configurou-se como um país com baixo índice de desenvolvimento humano. Além desse fator, catástrofes naturais afligem parte do país, como foi o caso dos terremotos em 2010.

Os dois grupos sociais passam a se relacionar, por situar-se em um mesmo espaço, sendo eles os moradores da região e os imigrantes haitianos e desta relação percebe-se uma quantidade significativa de dificuldades e preconceitos sofridos por migrantes haitianos, negros, dada a branquitude hegemônica da região Oeste de Santa Catarina.

Ao perceber a importância de estimular o respeito e combater o racismo, o projeto de cultura “Haitianos: Respeito, Cultura e Diferenças” foi criado, o qual está em funcionamento desde 2017, abrindo este diálogo com estudantes de diversas escolas públicas da cidade de Chapecó, município da região Oeste de Santa Catarina. Até o

momento, o projeto funcionou principalmente em escolas que continham estudantes haitianos, visando estimular o respeito e a integração da população local com a comunidade haitiana, começando pelos estudantes das escolas. A partir do primeiro semestre de 2019, buscou-se uma escola distante geograficamente do bairro com maior número de imigrantes haitianos residindo, pois pretende-se perceber as relações e os preconceitos presentes entre a população local mais distante no cotidiano dos imigrantes haitianos e procurando estimular o respeito. Essa fase do projeto ainda está em desenvolvimento.

### **Metodologia**

O local de desenvolvimento das atividades durante o segundo semestre de 2018 foi a Escola Básica Prof.<sup>a</sup> Valesca C R Parizotto, cujo público-alvo foi estudantes do ensino fundamental (do 6º e 9º ano), sendo nessa etapa com duas turmas do 9º ano. Cada turma tinha em média 30 discente cada, logo, o projeto atingiu diretamente 60 estudantes da rede pública de ensino de Chapecó.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

No segundo semestre de 2018, a escola que foi palco das discussões e reflexões acerca do assunto, foi a Escola Básica Valesca Parizotto, situada no bairro Jardim América, um bairro com grande número de haitianos residindo. Durante oito aulas de história, os discentes de duas turmas do 9º ano, desenvolviam as atividades do projeto, junto com a bolsista e o professor de história da turma, participante do projeto também. Os primeiros momentos serviram para debater sobre preconceito, racismo e intolerância, o objetivo era estimular o pensamento crítico e a empatia pelos grupos sociais que sofrem preconceitos e discriminação. Após perceber que os discentes haviam sido estimulados a pensar criticamente acerca das questões propostas, buscou-se trabalhar sobre o Haiti. Sempre com um caráter de projeto e não de aula tradicional, utilizando de variados recursos didáticos, principalmente dinâmicas entre a turma, apresentou-se o Haiti, a localização geográfica do país, as belezas naturais, a cultura haitiana, a história geral e a atualidade. A terceira parte do desenrolar do projeto foi focada na experiência haitiana no Brasil e em Chapecó, buscando novamente os conceitos discutidos na primeira parte do projeto, como preconceito, racismo, discriminação e etc.

Durante o desenrolar das atividades do projeto, percebeu-se que os discentes haitianos e discentes moradores locais passaram a interagir mais, visto que estes

auxiliavam nas explicações, sendo solicitado que pronunciassem as palavras em Francês e Crioulo haitiano (línguas oficiais) sempre que estas aparecessem durante o curso, ou que relatassem experiências sempre que se sentissem à vontade.

Ao final do projeto, os discentes visitam a Universidade Federal da Fronteira Sul, sendo que essa visita tem por objetivo o incentivo à valorização da universidade pública presente na cidade, além de apresentar os cursos disponíveis aos estudantes e destacar a gratuidade, bem como as ações afirmativas. Além de conhecer a universidade, na visitação os discentes têm a oportunidade de conversar com estudantes haitianos, os quais relatam suas experiências, principalmente na universidade. Além disso, os estudantes haitianos apresentam o Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para Estudantes Haitianos (PROHAITI), criado através de uma parceria entre a UFFS e a embaixada do Haiti. A importância do momento do diálogo com os estudantes haitianos é a curiosidade que os adolescentes têm apresentado para fazer perguntas, principalmente sobre a cultura haitiana e o processo de migração, o que apresenta uma valorização por parte dos discentes das experiências desses imigrantes.

O objetivo do projeto é expor os principais aspectos da cultura haitiana para alunos da rede pública do ensino da cidade de Chapecó, com intuito de estimular o respeito e tolerância. Dentre os objetivos específicos, está a confecção de trabalhos artísticos (história em quadrinhos, desenhos e cartazes) sobre o que foi discutido ao longo do projeto. Até o momento, os trabalhos realizados pelos discentes têm apresentado bons resultados e atingido os objetivos do projeto.

### **Considerações Finais**

Os objetivos do projeto de cultura “Haitianos: Respeito, Cultura e Diferenças” têm sido alcançados, visto que ao colocar em discussão a imigração haitiana para o Brasil e pensar sobre os racismos e preconceitos vivenciados por essa população, nas aulas de história, estimula-se o pensamento crítico dos adolescentes aos lugares do senso comum como o medo presente na cidade de Chapecó de que faltarão postos de trabalho para a população local, em função do emprego de imigrantes haitianos nas agroindústrias, ou o imaginário local sobre os haitianos, em que circulam diversos mitos sobre sua cultura, sempre objetivando desqualificá-la. Além disso, percebeu-se uma melhora na empatia apresentada pelos discentes quando relatadas situações de racismo e dificuldades enfrentadas pelos imigrantes haitianos. Após as atividades, percebeu-se maior integração entre alunos moradores locais e alunos haitianos, o que é outro objetivo alcançado. Apesar

de ser um objetivo longínquo, dada a conjuntura política brasileira atual, espera-se combater o racismo, antes de tudo, e que os discentes sejam combatentes contra o racismo e os preconceitos também. Afinal, de acordo com Adorno (p. 119, 1995), a primeira exigência para a educação é evitar que Auschwitz se repita.

### Referências

ADORNO, Theodor. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

SOARES, Claudete Gomes; ANDREOLA, Neuri José. Branquitude e representações sobre imigrantes haitianos no Oeste Catarinense. **Temáticas**, Campinas, v. 25, n. 49/50, p.85-114, fev/dez, 2017.

STAUDT, Taíse. **Sou diáspora: identidade e mobilidade nas memórias de haitianos no Brasil**. 2018. 140 f. TCC (Graduação) - Curso de História, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2018.